

Um estudo acerca das principais discussões de eventos técnico-científicos da Arquivologia no Brasil e América Latina, 1922-1972

A study about the major discussion of technical and scientific events of Archival Science in Brazil and Latin America, 1922-1972

Paulo José Viana de Alencar (1), Clarissa Schmidt (2)

PPGCI/UFF, alencarpauloj@outlok.com. (1) Endereço: R. Alexandre Moura, 8 - São Domingos, Niterói - RJ, clarissaschmidt@id.uff.br (2)

Resumo

Eventos técnico-científicos são responsáveis por delinear um panorama das discussões contemporâneas de determinado campo do conhecimento. Tratando-se da Arquivologia, percebe-se que a literatura que aborda o tema se dedica ao estudo de ocasiões específicas e, desta forma, torna-se pertinente estabelecer um quadro geral das principais reuniões científicas dessas áreas do saber. Para tanto, a partir da natureza qualitativa de investigação, procedeu-se à pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Hathi Trust e JSTOR, além de pesquisa documental em fontes primárias de acervos de instituições organizadoras dos acontecimentos estudados. Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura sobre o papel dos congressos, reuniões, colóquios etc. no desenvolvimento do campo de conhecimento investigado e, posteriormente foram identificadas as principais contribuições destes no intervalo temporal de 1922-1972. Os resultados sugeriram que muitas medidas de grande impacto no desenvolvimento da Arquivologia foram iniciadas a partir de reuniões de natureza técnica-científica, principalmente relacionadas às questões de formação profissional e teórico-práticas do cotidiano profissional.

Palavras-chave: Eventos técnico-científicos; Arquivologia; Ciência da Informação; Brasil; América Latina.

Abstract

Technical and scientific events are responsible for outlining an overview of contemporary discussions in a given field of knowledge. In the case of Archival Science, it is clear that the literature on the subject is dedicated to the study of specific events and, therefore, it is pertinent to establish an overview of the main events in these areas of knowledge. Therefore, based on the qualitative nature of the investigation, bibliographic research was carried out in the Google Scholar, Scielo, Hathi Trust and JSTOR databases and documentary in primary sources from the archives of some of the organizing institutions of the events studied. First, a literature review was carried out on the role of technical-scientific events in the development of the investigated fields of knowledge and, later, the main contributions of the events in the time interval of 1922-1972 were identified. The results suggested that many measures of great impact on the development of Archival is initiated from meetings of a technical-scientific nature, mainly related to professional training and theoretical-practical issues of professional daily life.

Keywords: Technical and scientific events. Archival Science. Information Science. Latin America. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Uma das características do Estado Moderno de acordo com Jardim (1995, p.19-25) é a característica do investimento no aprimoramento das instituições do campo informacional. No contexto brasileiro e latino-americano, tradicionalmente, como observam as pesquisas de Marques (2019) e Maymí-Sugrañes (1999) esse investimento no século XX foi notadamente impulsionado também por organizações internacionais constituídas por diversos países e capitaneadas majoritariamente pelos EUA e países europeus, porém mais do que simples transferências de conhecimentos, tais fluxos posteriormente adquiririam novos significados em realidades distintas daquelas norte-americanas e europeias.

Se por um lado, em um plano histórico, apresenta-se em geral como um consenso na literatura arquivística a afirmação de que a consolidação de diversas arestas de cientificidade da Arquivologia no século XIX estão associadas à Revolução Francesa, à profusão dos estudos históricos influenciados pelo Romantismo e à construção dos estados nacionais na Europa deste período, cenário no qual ocorre o que Casanova (1928, p.390, tradução nossa) entende como “centralização arquivística”, isto é, a criação de arquivos nacionais, por outro lado, embora muitos arquivos nacionais da América Latina surjam já no século XIX, como lembra-nos Hill (1945, p. XI) certamente pode-se identificar uma relação com o processo transcorrido simultaneamente em solo europeu, todavia, as diferenças nos obstáculos ao desenvolvimento das instituições arquivísticas latino-americanas iriam crescer na medida em que estas se encontravam em contextos jurídico-administrativos distintos dos arquivos públicos europeus.

Embora seja inegável uma influência teórica europeia, e principalmente francesa em diversos arquivos da América Latina, como por exemplo no caso do Brasil como lembram Estevão e Fonseca (2010), contudo, torna-se também proeminente um fluxo de teorias, metodologias e técnicas com os Estados Unidos, cujo objetivo primário era lidar com diversos problemas arquivísticos teórico-práticos específicos do contexto latino-americano. De forma geral, tal afluência adquire sistematicidade após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) à medida em que se institucionaliza em organismos nacionais daquele país como por exemplo o National Archives and Records Service (NARS) e o Department of State, bem como em organizações internacionais com uma participação norte-americana relevante como a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH).

Sob os contornos de diferentes períodos de tensões políticas ao longo da Guerra Fria

(1945-1989) que predominou durante grande parte do século XX, esses organismos promoveram diversos eventos técnico-científicos dedicados ao estudo da situação dos arquivos latino-americanos no que se refere aos princípios teóricos que regiam o arranjo e descrição de seus fundos, ao nível de treinamento de seu pessoal, à qualidade e precisão das legislações arquivísticas nacionais, à configuração e/ou implementação dos sistemas de arquivo e ao próprio papel das instituições arquivísticas no âmbito de suas respectivas administrações públicas.

Um sobrevoo nos estudos das reuniões supracitadas sugere que o estado da arte da literatura contemporânea sobre os eventos arquivísticos latino-americanos do século XX mormente se dedicou às análises de reuniões científicas isoladas como será detalhado ao longo desta investigação e desta forma, a perspectiva global de Bellotto (2017) sobre a cooperação arquivística no contexto da América Latina nos auxilia a balizar um problema de pesquisa. A autora desenha uma visão crítica sobre a cooperação arquivística consubstanciada em ações encampadas por órgãos como CIA e OEA no século XX. Afirma ainda que repetidas vezes os eventos promovidos por esses organismos demonstraram muito mais um caráter de transferência horizontal de conhecimentos do que convergiram em oportunidades, “estudos e debates que harmonizem soluções para problemas comuns”.

Soma-se a isto a perspectiva de Campello (2003, p.60) que assevera que eventos técnicos-científicos constroem canais de diálogo entre os participantes, estruturam debates e registram o estado da arte dos campos do conhecimento explorados. Assim, aplicar uma ótica crítica e historicamente referenciada ao estudo dos eventos técnico-científicos pode auxiliar na compreensão de fluxos, interseções e fronteiras teóricas da Arquivologia.

A verificação do apontamento de Bellotto (2017) somada ao fato de que o estudo isolado dos congressos, seminários, colóquios e encontros técnico-científicos de um modo geral relacionados às temáticas arquivísticas, e promovidos pelo NARS, UNESCO, CIA, OEA, IPGH dentre outros, não nos permitem apreender a relevância desses eventos em um contexto amplo para os arquivos latino-americanos, então evidencia a seguinte pergunta de partida desta pesquisa: “Quais as principais discussões dos eventos técnico-científicos do século XX no desenvolvimento da Arquivologia no Brasil e América Latina?”.

Em virtude disto, trata-se de investigação de natureza qualitativa pois o objetivo geral perfaz a tessitura de uma síntese sobre alguns dos principais eventos técnico-científicos, cujos procedimentos metodológicos escolhidos foram a pesquisa bibliográfica e documental. A primeira ocorreu nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Hathi Trust e JSTOR a partir dos descritores “arquivologia”, “eventos”, “congressos”, “seminários”, “América Latina” e

“Brasil”. Já a segunda foi fundamentada nas fontes primárias disponíveis sobre alguns dos eventos estudados nos acervos das instituições organizadoras. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados e foi percebido que o período 1922-1972 é significativo para o estudo da temática proposta porque abarca eventos técnico-científicos antes e depois da II Guerra Mundial (1939-1945), tornando-se o recorte cronológico escolhido neste momento.

A execução dos procedimentos acima descritos para atender à proposta principal da investigação convergiu nos objetivos específicos: a) realização de revisão de literatura para compreender o papel destacado na literatura aos eventos técnico-científicos no desenvolvimento das áreas estudadas; b) sintetizar as principais contribuições dos eventos mais recorrentes na fase de coleta de dados.

Para além do caráter regional deste artigo, revela-se também uma contribuição para compreensão do desenvolvimento da Arquivologia brasileira, pois diversos atores do cenário arquivístico nacional foram participantes ativos desses eventos como José Honório Rodrigues e Luis Henrique Dias Tavares e outros, sendo alguns destes também membros de diversas instâncias na ALA, associação responsável pela convocação de muitos desses eventos decisivos para o amadurecimento teórico-prático dos arquivos no seu escopo de atuação (SILVA; GONZÁLEZ HÉRNANDEZ; CHACÓN ARIAS, 2017).

O Quadro 1 apresenta o nome, data e as principais fontes utilizadas para discorrer sobre os eventos que constam no escopo deste artigo.

Quadro 1. Eventos estudados e fontes utilizadas

Evento	Lugar	Data	Principais fontes utilizadas
Primeiro Congresso de Arquivistas e Bibliotecários	Buenos Aires, Argentina	1922	(MUJICA FARÍAS, 1922)
Primeiro Congresso de Arquivistas, Bibliotecários e Conservadores de Museu do Caribe	Havana, Cuba	1942	(LLAVERÍAS, 1949)
Primeira Assembleia de Arquivistas do Caribe	Havana, Cuba	1944	(LLAVERÍAS, 1949)
Primeira Reunião do Comitê de Arquivos do IPGH	Havana, Cuba	1950	(PRIMERA REUNIÓN..., 1950)
I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual	Madrid, Espanha	1952	(ACTAS..., 1952)
Primeira Reunião Interamericana de Arquivos	Washington, EUA	1961	(MILLARES CARLO, 1968); (OPORTO ORDOÑEZ; ECHEVERRÍA MOLINA, 2011).
Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos	Washington, EUA	1972	(CORTÉS ALONSO, 1981)
Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação	Washington, EUA	1972	(UNITED STATES OF AMERICA, 1972)

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

2 O PAPEL DOS EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NO DESENVOLVIMENTO DA ARQUIVOLOGIA NO SÉCULO XX

O objetivo desta seção é retratar os aspectos teóricos e históricos que envolveram a realização dos eventos técnico-científicos da Arquivologia brasileira e latino-americanas no século XX. Cumpre informar que os congressos, reuniões e seminários abaixo discutidos não perfazem a totalidade do nosso objeto de estudo e são na verdade uma amostra sintética do que foi reunido sobre o período, portanto, propôs-se uma abordagem mais panorâmica e menos exaustiva sobre a questão de pesquisa.

O aprofundamento das reflexões sobre as contribuições de eventos específicos deste escopo ou sobre o período estudado de maneira geral então, mostra-se desde já como uma possibilidade de pesquisa futura a partir das pistas metodológicas da presente investigação.

Ao empregar-se uma ótica diacrônica sobre a produção científica de nosso tema de estudos, percebe-se que os eventos arquivísticos figuraram como elementos propulsores do desenvolvimento teórico e da integração epistemológica da Arquivologia em nosso recorte geográfico regional. O arquivista e paleógrafo espanhol Millares de Carlo (1968) foi um dos primeiros assinalar a importância de tais instâncias para o planejamento de trabalhos práticos, como a microfilmagem de documentos históricos feitas pela UNESCO na década de 1950, assim como para a difusão de conhecimentos especializados, onde eventos como o I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual e a Primeira Reunião Interamericana de Arquivos desempenharam um papel crucial.

Cortés Alonso (1981) concorda com o ponto de vista de Millares de Carlo (1968), e o atualiza com os logros de alguns dos eventos da década de 1970 e 1980. No compasso de transformações teóricas, políticas e institucionais emergentes a partir de novos modos de produção documental que impuseram novos desafios à práxis arquivística, a temática somente reaparece, ainda que notadamente de forma fragmentada, privilegiando subáreas específicas da teoria e prática profissional nas pesquisas de: 1) Maymí-Sugrañes (1999), que estuda como o acesso à informação foi discutido nas reuniões entre 1970-1980; 2) Oporto Ordoñez e Echeverría Molina (2011) que se dedicam à descrição da programação da Primeira Reunião Interamericana de Arquivos e 3) Bustos Ruz e Mastropierro (2013) que analisam três congressos entre 1961-1973.

Dessa forma, urge uma lacuna de pesquisas que se dediquem à sistematização de discussões, participantes e instituições envolvidas com os encontros técnico-científicos relacionados à Arquivologia, principalmente aqueles anteriores à década de 1960 e 1970. Contudo, considerando os limites da escrita de um artigo científico, tal sistematização não se

exaustiva, mas ilustrará o panorama de temáticas, instituições e contextos sócio-históricos envolvidos nos principais eventos técnico-científicos das áreas abordadas.

2.1. Eventos técnico-científicos da Arquivologia no século XX na América Latina

Apesar de grande parte dos eventos arquivísticos latino-americanos no século XX somente ganharem força após a segunda metade deste século, temos indícios de que eventos neste escopo já eram realizados ainda na década de 1920. O Primeiro Congresso de Arquivistas e Bibliotecários aconteceu como parte das programações do Primeiro Congresso de História Nacional da Argentina, na cidade de Buenos Aires em 29 de julho de 1922, e apesar do caráter aparentemente nacional do evento, contou com a participação de arquivistas e bibliotecários de do Uruguai e Paraguai.

Na oportunidade, os participantes discutiram sobre métodos de classificação, arquivamento, conservação e restauração, além de advogarem pela implantação do ensino da Arquivologia e Biblioteconomia no meio universitário. Contudo, para o propósito desta pesquisa é interessante observar que no evento argentino também apontou a necessidade de um Congresso Latino-Americano de Arquivistas e Bibliotecários, o que nos indica que havia uma preocupação em aumentar o conhecimento sobre as teorias e técnicas empregadas em arquivos e bibliotecas no contexto latino-americano, considerando as especificidades de cada país desse recorte geográfico (MUJICA FARÍAS, 1922, p. 17-31).

De acordo com Mujica Farías (1922, p. 16-20), no Congresso de Arquivistas e Bibliotecários se debateu sobre a conservação, restauração e classificação em bibliotecas e arquivos, onde neste último fica clara a relação de sinonímia estabelecida entre classificação e arquivamento. A própria obra de Mujica Farías premiada no evento, *La Archivología Científica Moderna*, foi elogiada por propor um novo sistema de arquivamento intitulado “Sistema Único Argentino”. O arquivista do *Banco de La Nación* sintetiza os trabalhos da seguinte forma:

Este congresso de arquivistas e bibliotecários com sua exposição, o primeiro na América do Sul, determinará o primeiro empurrão para continuar uma obra melhor e mais completa através do tempo. Seus resultados, pelos trabalhos aprovados e aplaudidos pelo congresso se manifestaram assim: o do delegado do Uruguai, senhor Arturo Scarone, sobre a preparação do que devem reunir os bibliotecários; o fichero universal do doutor Becerro de Bengoa, cujo sistema mereceu a aprovação do congresso pela sua exatidão; o trabalho do senhor Soiza Reilly sobre o mecanismo científico em sistemas de organização de arquivos; o projeto de arquivo provincial do delegado de Corrientes, senhor Grosso; o bem meditado estudo sobre a organização do arquivo do Banco Hipotecario Nacional, do senhor Caffarena, e das

bibliotecas de Córdoba, do doutor Garzón Maceda, delegado dessa província, são todos os estudos de verdadeiros méritos que assinalam novos rumos na organização dessas instituições. (MUJICA FARÍAS, 1923, p. 27, tradução nossa).

Outro aspecto interessante deste evento foi a fala do próprio Mujica Farías (1922, p. 47–50) sobre a formação profissional de arquivistas e bibliotecários. O arquivista portenho situa a problemática no contexto argentino comparando-a com a Europa, cita a *École des Chartes* francesa, a *Escuela de Diplomatas* espanhola e outros exemplos de países que já adotavam o ensino formal da Arquivologia e Biblioteconomia como Estados Unidos, Itália, Alemanha e Japão para atestar a necessidade de criação de uma Escola de Arquivistas e Bibliotecários na Faculdade de Letras da Universidad de La Plata, dando ênfase para o ensino da paleografia na formação de arquivistas.

Ao passo em que não é possível analisar a repercussão das recomendações desse congresso, sabe-se que um ano após essa reunião se criou um curso destinado à formação arquivística na Universidad Nacional de Buenos Aires, contudo, de acordo com Tanodi (2009, p. 251) tal curso não detinha de corpo docente capacitado para esta especificidade e seu currículo se dedicava em grande parte à História e Literatura do que à Arquivologia.

Posteriormente, ao ampliar-se o espectro de análise é possível perceber que, enquanto o período posterior a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) presenciou a criação do Conselho Internacional de Arquivos em 1948, tal órgão iria fortalecer as relações de trocas teóricas entre os EUA e a Europa, contudo, neste período, pouco se articularam as ações do CIA para com as especificidades dos arquivos latino-americanos, como defende Millares de Carlo (1968).

Nesse sentido, pode-se dizer que a continuidade dos eventos arquivísticos na América Latina se atrelou posteriormente às ações de outros organismos nacionais e internacionais principalmente após a década de 1940. No rol de organismos nacionais responsáveis pelo estabelecimento desses fluxos se encontra o Archivo Nacional de Cuba, que fundado em 1840 ainda sob a dominação espanhola, transformar-se-ia em uma instituição proativa na cooperação arquivística latino-americana durante a gestão de Joaquín Llaverías (1922–1956), portanto é necessário situá-lo no tempo e espaço.

Joaquín Llaverías chegou à instituição arquivística cubana no início do século XX com o cargo de chefe da seção de correspondências, destacou-se como único participante latino-americano do campo dos arquivos a participar do Congresso Internacional de Arquivistas de Bibliotecários realizado em Bruxelas em 1910. Llaverías assumiu a direção do Archivo Nacional de em 1922 e pleiteou um novo regulamento interno e uma nova sede para o

Arquivo (HILL, 1956).

Nesse cenário de transformações, celebrou-se em Havana entre 14 e 18 de julho de 1942 o Primeiro Congresso de Arquivistas, Bibliotecários e Conservadores de Museu do Caribe, com 475 delegados de 25 países. Os participantes registraram nas recomendações finais do evento: 1) Que recomendava-se a adaptação do plano de classificação do Arquivo Nacional de Cuba em toda a América Latina; 2) A necessidade do levantamento sistemático da legislação arquivística nos países participantes; 3) A urgência no reconhecimento social das profissões arquivística e biblioteconômica e 4) Que o Archivo Nacional de Cuba se disponibilizava a dirimir as dúvidas na aplicação do plano de classificação, ou outras questões relacionadas à administração e arquivos (LLAVERÍAS, 1949, p. 360-361).

Após dois anos, entre 24 e 26 de setembro de 1944 em Havana se realizou a Primeira Assembleia de Arquivistas do Caribe. Na ocasião se abandonou o projeto de unificação de metodologias e parâmetros de classificação, encaminhando-se estudos nesse sentido. A avaliação de documentos também foi uma problemática central, destacou-se a falta de parâmetros metodológicos para esta função arquivística, e, relacionado a estes temas principais também se aventou a necessidade de implantação de cursos de *Arquivonomía* aos moldes do curso cubano criado poucos meses antes da reunião (PRIMERA ASAMBLEA..., 1945).

A centralidade da instituição arquivística cubana no fluxo de cooperação arquivística internacional seria ainda acentuada quando o Instituto Pan-Americano de Geografia e História compactuasse com os objetivos daquela. O Instituto que fora criado em 1928 com o objetivo de coordenar agendas de pesquisas geográficas e históricas no âmbito latino-americano, foi um ator de destaque da Política de Boa Vizinhaça dos Estados Unidos para com a América Latina na opinião de Espinosa (1976, p.200-202), para quem o contato dos “intelectuais-chave” desses países com a cultura norte-americana aumentaria as possibilidades de cooperação e adesão ao ideário político estadunidense.

Tal dimensão de contextualização sócio-histórica representou aquilo que para o diplomata dos EUA, Phillip Hall Coombs (1964, p. XI) constituiu o “quarto elemento da diplomacia”, isto é, o investimento em assuntos educacionais e culturais, além dos tratados econômicos, diplomáticos e militares para o atingimento dos objetivos norte-americanos nos países subdesenvolvidos à época.

Efetivamente o IPGH iria desempenhar um papel nuclear na promoção de eventos arquivísticos. A partir de sua Comissão de História criada em 1946, fundou-se no ano seguinte o Comitê de Arquivos, subordinado a esta e cuja primeira reunião foi organizada

entre 18 e 25 de setembro de 1950 em Havana. Neste período os representantes de diversos arquivos nacionais latino-americanos, incluindo Eugênio Vilhena de Moraes do Brasil (1938-1958), discutiram um possível texto padrão de legislação arquivística, a necessidade de centros de treinamento internacionais, tendo em vista que poucos países possuíam cursos de formação de arquivistas, a tradução de bibliografias especializadas norte-americanas e metodologias e desafios na de classificação e avaliação de documentos de arquivo (PRIMERA REUNIÓN..., 1950).

Similarmente, o papel do Comitê de Arquivos no âmbito do IPGH era dar fulcro às pesquisas históricas que trouxessem à tona laços histórico-culturais entre EUA e América Latina, de tal forma que um dos tópicos de discussão do Comitê fora a criação de um Depósito Geral Pan-Americano com cópias microfilmadas de documentos que compusessem “a História pan-americana” (PRIMERA REUNIÓN..., 1950).

Enquanto o Comitê de Arquivos do IPGH se reuniria regularmente ao longo da década de 1950, outros eventos arquivísticos revelam elementos diversos à influência norte-americana que perpassam a difusão de conhecimentos teórico-práticos nos eventos arquivísticos. Um retrato desta situação se torna evidente no I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual, realizado entre outubro e novembro de 1952, em Madrid, promovido pelo governo espanhol, contando também com a presença do ditador Francisco Franco (ACTAS..., 1952). A sessão de abertura começou com um discurso de Francisco Sintés y Obrador, diretor de Archivos y Bibliotecas da Espanha e presidente da comissão de organização do evento. O arquivista e bibliotecário espanhol assinalou a importância de os arquivos estarem abertos e preparados para a realização de investigações históricas que recuperassem a identidade cultural e diplomática ibero-americana. Posteriormente Sintés y Obrador critica o uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD) no âmbito ibero-americano e afirma que “Estamos empregando um sistema conceitual de uma raça que tem uma visão de vida protestante, anglo-saxônica e em geral materialista. Não há adequação possível”, fala que conclui dizendo que “Com esse sistema, que não nos é próprio, estamos pondo abaixo nosso espírito, introduzindo nele um dano equivalente a essa deformação que causam as novelas e os filmes que todos os dias criticamos”, o que revela um pano de fundo sociopolítico que pode ter motivado a realização da reunião (ACTAS..., 1952, p.8, tradução nossa)

Na oportunidade o Brasil não foi representado por nenhum ator do campo dos arquivos, contudo fez-se presente um conjunto de bibliotecárias e bibliotecários, principalmente vinculados à Associação Paulista de Bibliotecários (APB). Deste grupo,

destaca-se a participação de Maria Luisa Monteiro da Cunha, professora da Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) que já nesta época defendeu uma expansão na compreensão da figura do sujeito leitor/usuário de bibliotecas e arquivos para além do consulente erudito, acadêmico, o que para a autora implicaria no desenho de serviços de informação especificamente voltados para universos de público distintos em diferentes tipos arquivos e bibliotecas, e também fornece indícios do diálogo epistemológico entre Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação (ACTAS..., 1952, p. 322-324).

Na seção dedicada aos arquivos se debateu a questão da avaliação sob duas perspectivas: a busca por aportes metodológicos para tal, e contrariamente, fizeram-se presentes também opiniões terminantemente contrárias ao descarte. Desenharam-se projetos de redação cooperativa de instrumentos de pesquisa dedicados à temática genealógica e eclesiástica, assim como se alertou para a necessidade de produção e divulgação de bibliografia especializada no campo arquivístico, além disso foi posta em pauta a necessidade de estabelecer relações com o Comitê de Arquivos do IPGH (ACTAS..., 1952).

De fato o Comitê do Instituto ganharia ainda mais lume ao longo da década de 1950 ao promover reuniões periódicas para a discussão de temáticas arquivísticas no contexto latino-americano, e nesse sentido o organismo foi responsável por levar o pleito à Comissão de História de uma conferência interamericana que “ajudasse a promover a solidariedade profissional” entre os arquivistas de acordo com Oporto Ordoñez e Echeverría Molina (2011, p.36, tradução nossa), dessa forma na reunião da Comissão de História realizada em Cuenca em janeiro de 1959 destacou-se T.R. Schellenberg (vice-diretor do NARS) e Gunnar Mendoza (diretor do Archivo y Biblioteca Nacional da Bolívia) como organizadores dessa empreitada, estes que posteriormente viabilizaram o patrocínio do evento através do Department of State dos EUA, da Rockefeller Foundation e da OEA.

Considerando as proporções da Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (PRIA), somente foi possível realizá-la entre 9 e 27 de outubro de 1961, em Washington, reunindo cerca de 50 participantes de 19 países da América Latina, onde José Honório Rodrigues (diretor do Arquivo Nacional, 1958-1964) e Luis Henrique Dias Tavares (diretor do Arquivo Público da Bahia, 1959-1969) foram os representantes brasileiros. As discussões foram nutridas com os seguintes grupos de trabalho (GT): 1) Classificação arquivística; 2) Terminologia; 3) Formação profissional; 4) Técnicas descritivas; 5) Transcrição de documentos; 6) Microfotografia; 7) Programas arquivísticos 8) Guia de Fontes Históricas para América Latina, onde os GTs produziram recomendações ao final do evento (MILLARES

CARLO, 1968; OPORTO ORDOÑEZ; ECHEVERRÍA MOLINA, 2011).

De um universo de 23 recomendações, cabe dar luz aquelas que produziram efeitos imediatos já na década seguinte: 1) a adoção do princípio da proveniência como fundamento teórico norteador do arranjo; 2) A criação da Associação Latino-americana de Arquivos, na qual José Honório figurava como um dos vice-presidentes e sócio fundador; 3) A criação de um centro de formação arquivística interamericano, já que a maioria dos países ali reunidos ainda não detinham de cursos permanentes para tal e 4) A declaração dos princípios, documento que estabelecia diretrizes para valorização dos arquivos e arquivistas frente aos seus respectivos governos e sociedades (MILLARES CARLO, 1968; OPORTO ORDOÑEZ; ECHEVERRÍA MOLINA, 2011).

De acordo com Vicenta Cortés Alonso (1981, p.395, tradução nossa) a PRIA se tornou “o ponto de partida de uma grande atividade profissional para a melhoria dos arquivos e dos arquivistas” na medida em que encaminhou outra série de eventos dedicados a estudos das questões arquivísticas latino-americanas. Um destes, precisamente, foi a Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos realizada em Washington, entre 24 e 28 de julho de 1972.

O evento que foi financiado pela OEA se dedicou ao estudo do trabalho elaborado por Cortés Alonso intitulado “Planejamento do Programa de Desenvolvido de Arquivos”, plano que envolvia dentre outros aspectos, a concessão de bolsas por parte da OEA para o envio de discentes para o Curso de Organización de Archivos da Escuela de Documentalistas de Madrid e também para a Escuela de Archiveros de Córdoba, esta dali em diante denominada Centro de Interamericano de Formación de Archiveros (CIFA) que também se tornaria responsável pela publicação do periódico Boletín Interamericano de Arquivos, que circulou até 1984.

Contudo uma das principais contribuições da Reunião foi a Carta dos Arquivos Americanos, que como a Declaração de Princípios da PRIA, constituía-se como documento basilar para a divulgação das razões pela manutenção e desenvolvimento de arquivos públicos (CORTÉS ALONSO, 1981).

Como sugere Cortés Alonso (1981), a década de 1970 inicia um período de forte promoção de eventos arquivísticos a partir do patrocínio de organismos como a UNESCO e a OEA. Nesse sentido, entre 16 e 17 de novembro de 1972 essas organizações internacionais promoveram o Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação (SI/ABCD) em Washington, contando com a participação de arquivistas, bibliotecários e documentalistas de diversos países latino-americanos e dos EUA

(UNITED STATES..., 1972).

O Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação foi promovido pelo Department of State dos EUA, OEA, UNESCO e Council on Library Resources, em Washington, entre os dias 6 e 17 de novembro de 1972. A comissão organizadora foi composta por: David G. Donovan (American Library Association); Robert A. Hart (American Society of Biological Chemists); Oliver Wendell Holmes (National Archives and Records Service/ International Council on Archives-ICA); Morris Rieger (International Council on Archives); Marietta Daniels Sheperd (OEA) (UNITED STATES OF AMERICA, 1972).

Em virtude do acordo entre a UNESCO e o Department of State, cujo propósito era melhorar os serviços de informação em bibliotecas, arquivos e centros de documentação, se estabeleceram três grupos de trabalho dedicados as bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Esses grupos discutiram:

- a) O estado atual de bibliotecas, arquivos e centro de documentação na América Latina e Caribe e sua capacidade de transferência de informação para uso nacional;
- b) A capacidade atual de reprodução, armazenagem, recuperação e transferência de informação para uso nacional, como otimizar esses processos por intermédio de tecnologias;
- c) Funções apropriadas para uma efetiva cooperação no desenvolvimento de um programa nacional integrado de serviços de informação em bibliotecas, arquivos e centros de documentação;
- d) Bases e elementos para uma política nacional de um sistema coordenado ou integrado de serviços de arquivo, bibliotecas e centros de documentação.

No âmbito dos arquivos, foi discutido o estudo elaborado por Aurelio Tanodi intitulado *Estado actual de los archivos en Latinoamérica y en el Caribe y su capacidad potencial en la transferencia de información para usos nacionales*, publicado no mesmo ano (1972). Inicialmente, Morris Rieger ressaltou o trabalho do ICA na promoção de oficinas técnicas nos países em desenvolvimento, enquanto que Javier Malagón (representante da OEA) ressaltou a cooperação promovida pelo evento como consoante ao que estava sendo recomendado pelo Conselho Interamericano de Educação da UNESCO (UNITED STATES OF AMERICA, 1972, p.3-4). O grupo de trabalho dedicado aos arquivos foi composto por: Julio Aguirre Quintero; Cordelia R. Cavalcanti; Frank B. Evans; Guillermo Durand Flórez; Oliver Wendell Holmes; Alma Jordan; Ricardo Jerez Amador de los Ríos; Carlos Víctor

Penna; Armando M. Sandoval; Aurelio Tanodi e Betty Johnson de Vodanovic (UNITED STATES OF AMERICA, 1972, p. 7).

Foi pautada a precariedade dos instrumentos de pesquisa ao longo das instituições arquivísticas latino-americanas, uma possível classificação dos usos dos documentos de arquivo custodiados pelos arquivos nacionais, a conservação dos conjuntos, entre outros temas. A formação profissional adequada para os recursos humanos empregados em arquivos é apontada com basilar para o desenvolvimento de sistemas de informação integrados (UNITED STATES OF AMERICA, 1972, p. 7).

Nas recomendações finais fica registrado o entendimento de que o desenvolvimento de sistemas integrado demanda uma educação integrada, assim, a declaração de conclusões destinada aos governos inclui a necessidade da aplicação de recursos financeiros para a formação profissional em bibliotecas, arquivos e centros de documentação a nível nacional (UNITED STATES OF AMERICA, 1972, p. 23).

3 CONCLUSÃO

Na medida em que a realização de eventos técnico-científicos é um importante marcador para a construção de campos do conhecimento, viu-se que a partir de cada reunião estudada é possível obter uma cartografia das principais problemáticas de diferentes épocas da Arquivologia.

Apesar de não conter participantes brasileiros, observando-se o Primeiro Congresso de Arquivistas e Bibliotecários da Argentina realizado em 1922 é possível notar que as temáticas principais foram relacionadas à organização física de documentos e a escolha de um mobiliário apropriado para tal. Apesar disto, percebe-se que já nesta época os arquivistas e bibliotecários traçavam planos para incrementar suas respectivas formações profissionais, estabelecendo um comparativo da situação latino-americana com a europeia.

A década de 1940 inaugura o protagonismo arquivístico cubano. É neste momento que a instituição arquivística nacional de Cuba ganha relevância dentro da administração pública do país, ganha uma nova sede e promove congressos para reunir arquivistas e bibliotecários em torno de questões como metodologias de classificação, a relevância de um curso de formação profissional e a urgência de métodos de avaliação e a necessidade de sistematização da legislação arquivística da América Latina.

O I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual (1952) por sua vez evidencia um eixo de aproximação política e teórica entre os

arquivos e bibliotecas latino-americanos com a Espanha. Já a Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (1961) formaliza o vínculo dos arquivos com instituições norte-americanas como o NARS e a Fundação Rockefeller, bem como com organismos internacionais como IPGH e OEA. Os assuntos mais debatidos foram a adoção do princípio da proveniência na classificação e descrição em arquivos, legislação arquivística e formação profissional.

Na esteira da PRIA, os dois eventos de 1972, a Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos e o SI/ABCD iniciam a participação da UNESCO no cenário de cooperação da Arquivologia e Ciência da Informação, também dando luz à questão da formação profissional, formalizando a criação de cursos internacionais como o CIFA e o Curso de Organização de Arquivos de Madrid.

De maneira geral, percebe-se a continuidade da preocupação com uma formação profissional relacionada às problemáticas profissionais enfrentadas no dia a dia e também responsável por nivelar o nível de conhecimento teórico de arquivistas e bibliotecários. Outros estudos fazem-se necessários para detalhar a permanência e as transformações das contribuições e inquietações dos eventos analisados, bem como para expandir o recorte cronológico adotado.

REFERÊNCIAS

ACTAS del congreso iberoamericano y filipino de archivos, bibliotecas y propiedad intelectual. Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, 1952, 3v.

BELLOTTO, H. L. A cooperação internacional e o Mercosul: o caso dos arquivos. *In*: BELLOTTO, H. L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017, p. 95-106.

BUSTOS RUZ, E; MASTROPIERRO, M del C. Archival Science Since 1950 in Latin American Countries with Spanish as Official Language. **Atlanti**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://www.dlib.si/details/URN:NBN:SI:DOC-C3YQ9EE6>. Acesso em: 03 dez. 2018.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 55-72.

CASANOVA, E. **Archivística**. Siena: Stab. Arti Graffiche Lazzieri, 1928.

COOMBS, P. H. **The Fourth Dimension of Foreign Policy**: educational and cultural affairs. New York: Harper & Row Publishers Incorporated, 1964. Disponível em: <https://archive.org/details/fourthdimension00coom/page/n7/mode/2up?q=Philip+H.+Coomb>

sThe+fourth+dimension+of+foreign+policy%3A+educational+and+cultural+affaires. Acesso em: 23 jun. 2020.

CORTÉS ALONSO, V. Balance de veinte años de cooperación archivística iberoamericana. **Boletín de ANABAD**, v. XXXI, n.3, p.395-414, 1981. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=965342>. Acesso em 24 nov.2018.

CORTÉS ALONSO, V. La Archivística en España y en Hispanoamérica. *In*: CORTÉS ALONSO, V. **Archivos de España y América: materiales para un manual**. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 2007.

ESPINOSA, M. J. **Inter-American Beginnings of U.S. Cultural Diplomacy, 1936-1948**. Washington: Department of State Historical Studies, 1976.

ESTEVÃO, S. N. de M.; FONSECA, V. M. M. A França e o Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, v. 23, n. 1, jan./jun., 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/42570>. Acesso em: 31 dez. 2019.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

HILL, R. J. L. M. (1875-1956). **The Hispanic American Historical Review**, v. 37, n. 3 , p. 346-355, Aug. 1957. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2510404>. Acesso em: 12 ago. 2019.

HILL, R. **The National Archives of Latin America**. Oxford: Cambridge-Massachusetts Harvard University Press, 1945.

JARDIM, J. M. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995.

LLAVERÍAS, J. **Historia de los archivos de Cuba**. Havana: Archivo Nacional del Cuba, 1949.

MARQUES, A. A. da C. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019.

MAYMÍ-SUGRAÑES, H. J. Latin American archival theory and practice during the 1970s and 1980s. **Libraries & Culture**, v.34, n.3, p. 222-240, Summer, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25548738?seq=1>. Acesso em: 06 out. 2020.

MILLARES CARLO, A. Algunos problemas de la archivología y em particular de la iberoamericana. **Anuario de Letras. Lingüística y Filología**, v.7, s.n., p.247-273, 1968. Disponível em: <https://revistas-filologicas.unam.mx/anuario-letras/index.php/al/article/view/241> Acesso em: 03 dez. 2018.

MUJICA FARIAS, E. **La Archivología Científica Moderna**. Buenos Aires: Banco de la Nación, 1922.

OPORTO ORDÓÑEZ, L; ECHEVERRÍA MOLINA, G. **Primera Reunión Interamericana sobre Archivos: a 50 años de las bases constitutivas de la Archivística ibero-americana**.

Fuentes, v. 5, n. 16, p. 36-50, 2011. Disponível em:
http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?pid=s1997-44852011000500006&script=sci_arttext. Acesso em: 19 nov. 2019.

PRIMERA ASAMBLEA DE ARCHIVEROS DEL CARIBE. **Revista de Historia de América**, s. v., n. 19, p. 141-145, Jun. 1945. Disponível em:
<http://www.jstor.org/stable/20136660>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PRIMERA REUNIÓN INTERAMERICANA DEL COMITE DE ARCHIVOS, 18-25 DE SEPTIEMBRE DE 1950. La Habana: Instituto Panamericano de Geografía y Historia, 1950. Disponível em:
<https://obtienearchivo.bcn.cl/obtienearchivo?id=documentos/10221.1/58924/1/212884.pdf&origen=BDigital>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SILVA, J. A. da; GONZÁLEZ HÉRNANDEZ, S; CHACÓN ARIAS, V. **ALA: el camino recorrido: momentos que han construido su historia**. Ciudad de México: Asociación Latinoamericana de Archivos, 2017. Disponível em: https://www.alaarchivos.org/wp-content/uploads/2017/12/ELCAMINORECORRIDO_historiaALA.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

TANODI, A. **Manual de Archivología Hispanoamericana: teorías y principios**. Buenos Aires: Editorial Brujas, 2009.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of State. **Inter-American Seminar on Integrated Information Services of Libraries, Archives and Documentation Centers in Latin America and the Caribbean (SI/ABCD), (Washington, D.C.; 6-17 Nov. 1972)**. Washington: National Archives and Records Administration. Disponível em:
https://archive.org/details/ERIC_ED069313?q=eric+inter-american+seminar+on+integrated+services. Acesso em: 25 dez. 2019.